



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Bento Gonçalves*

---

## **ABORDAGENS DOS CONCEITOS DE AFETO E AFETIVIDADE NOS ARTIGOS DA REVISTA ZERO-A-SEIS (1999-2023)**

Fernanda dos Santos Loch<sup>1</sup>  
Ana Lúcia Paula da Conceição<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa apresenta os conceitos de afeto e afetividade a partir de provocações vivenciadas ao longo do meu percurso formativo e, atualmente, como auxiliar de educação infantil em uma Escola Municipal Infantil de Bento Gonçalves. Essas reflexões e experiências contribuíram para a escrita desta pesquisa, proporcionando uma melhor compreensão dos termos afeto e afetividade. No decorrer das leituras bibliográficas e análises dos artigos pesquisados na revista Zero-a-Seis (Zero-a-Seis), foi possível enriquecer os conceitos com as contribuições teóricas e práticas que envolvem as relações entre professores/as e crianças. O percurso metodológico teve como principal instrumento a pesquisa documental (Gil, 2002), que consiste na análise de documentos científicos, neste caso, que abordam o tema afeto e afetividade na revista Zero-a-Seis. A revista tem suas publicações semestrais desde 1999 no Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN), no Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (CED/UFSC). Trata-se de um espaço para que pesquisadores/as e professores/as graduados/as possam compartilhar suas experiências cotidianas com crianças pequenas. Desta forma, com o objetivo de conhecer e analisar os conceitos de afeto e afetividade a partir da revista Zero-a-Seis, construiu-se a seguinte pergunta: como esses conceitos são abordados nos artigos publicados nesse periódico desde sua primeira edição? Para a análise de dados, foram organizados os documentos pesquisados em uma planilha do Google Drive. As respostas obtidas foram divididas em dois arquivos: o primeiro intitulado “Estudo metodológico do afeto na revista Zero-a-Seis” e o segundo “Estudo metodológico da afetividade na revista Zero-a-Seis”. A divisão possibilitou uma análise detalhada dos conceitos, garantindo melhor organização e compreensão dos dados coletados. Os resultados da pesquisa indicam que as análises dos artigos científicos possibilitam a troca de saberes entre professores/as e crianças, enriquecendo os espaços educativos por meio das relações socioafetivas com sistematização e estratégias de ensino.

**Palavras-chave:** Afeto. Afetividade. Crianças. Educação Infantil. Docência.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: [fernanda.loch22@gmail.com](mailto:fernanda.loch22@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: [ana.conceicao@bento.ifrs.edu.br](mailto:ana.conceicao@bento.ifrs.edu.br)

Da infância à adolescência, lembro-me dos vínculos que construí com alguns/algumas professores/professoras durante a escolaridade. As relações de afeto que eram estabelecidas na sala de aula proporcionaram-me segurança e momentos valiosos de diálogo e interação. Essas relações e experiências com a escola, professores/as e colegas despertaram-me interesse pela docência.

Em 2017, ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, através do processo seletivo. Ingressar no IFRS foi um desafio, mas a Pedagogia contribuiu com a construção do meu desenvolvimento acadêmico. A partir de pesquisas, leituras, práticas investigativas e reflexões críticas, surgiam inquietações em minhas aprendizagens, as quais motivaram-me de forma construtiva no cotidiano. As provocações e estímulos recebidos ao longo do meu percurso formativo fortaleceram o meu desejo de continuar esta pesquisa.

O vínculo estabelecido e vivenciado no meu tempo de escola e atualmente como auxiliar de educação infantil em uma Escola Municipal Infantil de Bento Gonçalves, é compreendido com confiança e admiração, resultando na construção de afeto e de afetividade. Porém, provocou-me questionamentos: como esses conceitos influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças no âmbito escolar? Quais estratégias são utilizadas pelos/as professores/as de Educação Infantil ao expressar o afeto e a afetividade?

A lacuna desta pesquisa justifica-se pelo intuito de problematizar as diferentes concepções de afeto e afetividade no ambiente escolar e tem como principal objetivo conhecer e analisar esses conceitos a partir da revista *Zero-a-Seis*. Sendo assim, construiu-se a seguinte pergunta: como esses conceitos são abordados nos artigos publicados nesse periódico desde sua primeira edição?

Como já mencionado, o contato com a Educação Infantil e as experiências adquiridas trabalhando com crianças pequenas geraram-me reflexões sobre a prática educativa, especialmente no que diz respeito às relações afetivas. O artigo pretende abordar as mediações, interações e brincadeiras com as crianças, analisando como esses aspectos podem ser compreendidos a partir das relações de afeto e afetividade na revista.

Afeto é um termo que designa um conjunto de sentimentos específicos e/ou momentâneos que surgem nas interações entre as pessoas, podendo ser positivos ou negativos, manifestando-se diretamente através das emoções que um indivíduo

vivência em situações particulares (Carvalho, 2014). A afetividade, por sua vez, refere-se à capacidade de expressar e vivenciar esses sentimentos e emoções. É através dessas experiências que as crianças aprendem a lidar com suas próprias emoções e a se relacionar com os outros (Pires, 2019).

Para melhor organização do estudo, inicia-se com um primeiro capítulo dedicado aos conceitos de afeto e afetividade e suas reflexões para docência na Educação Infantil, trazendo para debate as contribuições de Pires (2019), Wallon (2007), Freire (2009) e Carvalho (2014). No segundo capítulo, apresenta-se a contextualização da revista Zero-a-Seis (1999). Na sequência, dedica-se ao percurso metodológico com base nas abordagens de Silva e Menezes (2005) e Gil (2002). Logo após, aborda-se a análise de dados, dividida em duas categorias: o estudo metodológico do afeto na revista Zero-a-Seis e o estudo metodológico da afetividade na mesma revista. Por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo. Espera-se, que esta pesquisa contribua significativamente para uma compreensão mais aprofundada desses conceitos.

## **2 AFETO E AFETIVIDADE COMO CONCEITOS: REFLEXÕES PARA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O afeto contempla concepções significativas na construção do conhecimento. Pode ser caracterizado como um sentimento compartilhado entre pessoas, manifestando-se de forma positiva ou negativa em suas emoções, relações, vivências, sensações e aspirações (Pires, 2019). Tanto na vida cotidiana quanto no ambiente escolar, as crianças aprendem a relacionar-se com o outro e, a partir das experiências e trocas, são afetadas de diversas maneiras.

Nesse contexto, compreende-se que o afeto se desenvolve na vida das crianças a partir das primeiras relações afetivas estabelecidas com sua família. Posteriormente, expande-se para as relações com a escola e os/as professores/as. Conforme Pires (2019), na perspectiva walloniana, conhecida como "a psicogênese da pessoa completa", ressalta-se a interação entre as dimensões afetivas, cognitivas e motoras desde os primeiros estágios da infância. Wallon argumenta que o desenvolvimento humano é um processo contínuo, que se desenrola ao longo de cinco estágios, nos quais as dimensões afetivas e cognitivas têm papéis predominantes.

À vista disso, são cinco os estágios de desenvolvimento. O primeiro refere-se ao “impulsivo-emocional”, do zero a um ano de vida, em que o bebê desenvolve suas primeiras reações de afeto com as pessoas próximas. No segundo estágio, o “sensório-motor”, até os três anos, a criança explora o mundo físico e manipula objetos e espaços. Já o terceiro estágio, dos três aos seis anos, é denominado de “personalismo”, no qual a criança começa a desenvolver personalidade, relações afetivas, consciência de si e das relações sociais. O quarto é chamado de “categorial”, ocorre por volta dos seis anos, e a criança busca interesse e conhecimento sobre o mundo exterior, prevalecendo a conquista da função cognitiva. No último e quinto estágio, ocorre a “adolescência”, nesta fase, inicia-se a puberdade, a transformação hormonal e os questionamentos pessoais, morais e afetivos (Wallon, 2019, *apud* Pires, 2007).

Essas relações afetivas têm influência significativa no desenvolvimento humano, uma vez que permitem que as crianças não apenas utilizem seu conhecimento prévio, mas também aprendam a desenvolver novos comportamentos a partir das trocas. No ambiente infantil ao interagir com outras crianças e professores/as, experimentam diferentes contextos socioafetivos, promovendo a adaptação e o aprimoramento de suas ações.

Freire “ênfatisa e reflete a importância da amorosidade como ato afetivo.” (Freire, 2019, *apud* Pires, 2009, p. 42). Na prática docente, o/a educador/a e mediador/a é capaz de promover interações afetivas, diálogos, escuta ativa, fala, questionamentos, autonomia e trocas de saberes, entre outros estímulos que potencializam a construção cognitiva das crianças.

Entretanto, o afeto surge naturalmente, construindo-se no cotidiano estabelecido pelo/a professor/a. Segundo Carvalho (2014, p. 236),

Os afetos podem ser conceituados como as formas pelas quais os/as professores/as sentem, percebem, agem, expressam seus sentimentos em relação às crianças e ao trabalho que desenvolvem.

Por meio desse vínculo afetivo proximal com as crianças, o/a professor/a compreende e compartilha sentimentos, ações e relações, proporcionando interações enriquecedoras e momentos significativos, respeitando seu contexto e suas particularidades.

No que se refere à afetividade, trata-se da capacidade humana de expressar e

vivenciar emoções, sentimentos, percepções e reações. Essas vivências não apenas influenciam as dimensões afetivas da criança, mas também contribuem para o desenvolvimento e para construção do ser cognoscente, isso é, promovem a integração entre as emoções experimentadas e os processos de aprendizagem e pensamento (Pires, 2019).

Compreende-se que a afetividade facilita as interações no ambiente escolar entre professores/as e crianças. Essa relação não apenas estimula o desenvolvimento do conhecimento, como também proporciona novas experiências através da troca de saberes. Vale ressaltar que não basta apenas a afetividade para estimular e desenvolver aprendizagem nas crianças, é necessário desafiá-las, oferecendo práticas pedagógicas intencionais.

Segundo Carvalho (2014, p. 233), “a afetividade do professor é muitas vezes entendida como o único atributo necessário para o exercício da docência”. No entanto, essa visão pode ser limitada pelo fato de que a docência também requer outras formas de conhecimento e estratégias para que alcance os resultados.

Além disso, algumas concepções influenciam profundamente a forma como os professores/as percebem-se e são percebidos. De acordo com Carvalho (2014, p. 242):

Tais discussões têm a intenção de destacar que a vinculação entre maternagem e docência, por seu caráter cultural e simbólico, vem historicamente produzindo uma concepção naturalizada da relação entre mulher e afetividade que incide diretamente no modo como o docente se reconhece (e é reconhecido) e se posiciona (e é posicionado) como profissional que ensina crianças na escola. É possível dizer que, na Educação Infantil, existe o estabelecimento de uma notável relação entre maternagem e docência.

O autor reflete sobre como associar a maternagem e a docência, moldada por aspectos culturais e simbólicos ao longo do tempo, tem contribuído para uma visão naturalizada da relação entre mulher e afetividade. Afinal, é frequente a ideia de que a afetividade na educação não represente apenas uma questão de prática pedagógica, mas também de construções culturais que moldam as expectativas e identidades das professoras.

À vista disso, é crucial associar a Educação Infantil a uma abordagem educativa que promova a reflexão crítica sobre a prática docente, tendo em vista o desenvolvimento de uma identidade profissional própria. Para tanto, é necessário

desvincular-se de estereótipos e rótulos como “feminilidade, afetuosidade, calma, paciência, subserviência entre outros tantos vocabulários usados de modo excessivo nos discursos escolares.” (Carvalho, 2014, p. 242). Essas categorizações não reconhecem a potencial transformação que a afetividade pode desenvolver nas relações interpessoais com as crianças.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REVISTA**

De acordo com seu website, a Revista Zero a Seis (1999) trata-se de uma publicação acadêmica focada em pesquisas e debates sobre a Educação Infantil, envolvendo o desenvolvimento de crianças com faixa etária desde o nascimento até os seis anos de idade. Sendo assim, é evidente que oferece um espaço para a divulgação de estudos e reflexões que contribuem para a compreensão e o aprimoramento das práticas educativas voltadas para as crianças.

A primeira edição foi publicada em 1999. Seu motivo de surgimento e principal objetivo foi promover a divulgação de vivências cotidianas e relatos coletivos, baseados em pesquisas e práticas educativas que consideram as especificidades de cada criança. O espaço permite publicação de artigos, entrevistas e resenhas científicas produzidas pelos/as acadêmicos/as e professores/as de graduação e pós-graduação do NUPEIN da CED/UFSC. Além disso, conta com a colaboração de professores/as e alunos/as de outras instituições e divulga materiais de interesse que circulem na internet e são relevantes para o campo de pesquisa (Zero-a-Seis, 1999).

Ao explorar o histórico da Zero-a-Seis (1999), observa-se que o processo de avaliação para as publicações é, inicialmente, encaminhado à Editora-Chefe do periódico e ao Editor Assistente, membro da Comissão Editorial da revista. As editoras são responsáveis por coordenar o processo de avaliação dos textos, a fim de verificar se estão adequados às diretrizes do periódico. Posteriormente, as pesquisas passam por uma nova revisão por dois avaliadores da Comissão Editorial, do Conselho Consultivo ou por consultores, conforme o tema da pesquisa. Devido à alta demanda de publicações nos últimos anos, o processo de avaliação pode levar até 12 meses para ser concluído.

Compreende-se que, através desse recurso da revista, torna-se mais fácil a troca de saberes, a fim de enriquecer o campo da Educação com contribuições teóricas e práticas de professores/as e crianças. A revista reflete uma inquietação

crescente sobre a clareza e a caracterização dos espaços educativos para a infância, discutindo os limites e possibilidades da sistematização com as crianças.

#### **4 PERCURSO TEÓRICO/METODOLÓGICO**

O percurso metodológico alinhado à abordagem qualitativa adotada neste estudo permite uma análise rica em detalhes sobre os conceitos de afeto e afetividade na Educação Infantil. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 21), a pesquisa qualitativa compreende os fenômenos e atribui significados ao estudo, sendo descritiva e indutiva, sem depender de métodos estatísticos, utilizando o pesquisador como instrumento principal, focando no seu processo.

Quanto ao procedimento da presente pesquisa, uma vez que classifica-se de natureza exploratória, seguindo as perspectivas de Gil (2002, p. 41), tem como propósito “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Como também, proporcionar maior familiaridade ao descobrir e explorar o problema investigado, tornando-o explícito e possibilitando a formulação de hipóteses. Sendo assim, é possível aproximar-se de maneira sistemática e específica de diversos pontos de vista e contextos relevantes para o objetivo deste estudo.

Para isso, busca-se destacar os principais movimentos, que envolvem levantamentos bibliográficos e análises de documentos científicos. Por meio desses métodos, obtemos informações e hipóteses sobre os termos afeto e afetividade, a fim de compreender seus conceitos, mediações, reflexões, estratégias e contribuições para o contexto da Educação Infantil.

O estudo apresenta características de uma pesquisa documental, que consiste na análise de documentos escritos e registros pré-existentes, sem a necessidade de coleta direta de dados por meio de entrevistas ou questionários. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador utiliza fontes documentais como artigos, livros, relatórios, entre outros, para obter informações relevantes à pesquisa (GIL, 2002). Para tanto, esta pesquisa documental seguirá etapas específicas para a análise de documentos científicos que abordam o tema afeto e afetividade, na revista Zero-a-Seis.

Durante o processo, os documentos foram organizados e divididos em duas planilhas do Google Drive, garantindo a compreensão dos dados por meio de uma análise sistemática e abrangente dos artigos. Os principais elementos contidos na planilha são os seguintes: ordem da revista, título, ano, autor/a, orientador/a e

universidade. A planilha foi dividida em dois arquivos: o primeiro intitulado “Estudo metodológico do afeto na revista Zero-a-Seis” e o segundo “Estudo metodológico da afetividade na revista Zero-a-Seis”. Essa divisão possibilita uma análise detalhada dos conceitos, facilitando sua identificação e compreensão dos estudos analisados.

Com isso, a fim de entender a complexidade do estudo, o percurso desta pesquisa se deu da seguinte forma:

- a) primeiro momento: estudo dos conceitos, mediações, reflexões, estratégias e contribuições dos termos afeto e afetividade;
- b) segundo momento: busca no website da revista Zero-a-Seis utilizando como filtro avançado as palavras-chave “afeto” e “afetividade”, no período de 1999 a 2023;
- c) terceiro momento: estudo detalhado dos artigos científicos encontrados, conforme a ordem da revista;
- d) quarto momento: análise dos documentos selecionados para a pesquisa;
- e) quinto momento: organização sistemática e detalhada dos documentos encontrados;
- f) sexto momento: análises e discussões dos documentos encontrados.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Esta etapa do estudo é destinada à análise dos artigos publicados na revista Zero-a-Seis, com o objetivo de explorar e compreender os conceitos de afeto e afetividade abordados e discutidos na sequência.

### 5.1 Estudo metodológico do afeto na revista Zero-a-Seis

Na pesquisa metodológica dos trabalhos científicos, utilizou-se a palavra “afeto” como filtro avançado, abrangendo o período de 1999 a 2023. Durante a busca, foram encontrados dois artigos, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1** – Análise do conceito de afeto dos artigos científicos

TÍTULO	ANO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO/SIGLA
--------	-----	----------	-------------------

Afeto é a palavra masculina: experiências de um estagiário da Educação Infantil no recôncavo da Bahia	05/11/2020	Robervaldo Neri dos Santos Passos e Alice Costa Macedo	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Nosso amigo, o gato	01/01/2012	Alberto Carlos de Souza, Túlio Alberto Martins de Figueiredo e Lúcia Helena Marques Pinheiro	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Fonte: Zero-a-Seis (1999).

Ao longo das análises, compreendeu-se que o artigo "Afeto é a palavra masculina: experiências de um estagiário da Educação Infantil no recôncavo da Bahia" (2020), escrito por Robervaldo Neri dos Santos Passos e Alice Costa Macedo, explora a vivência de um estagiário do sexo masculino em uma escola de Educação Infantil, suas interações com as crianças, além dos desafios e conquistas enfrentados no estágio.

A metodologia utilizada no estudo é qualitativa, baseada em um relato de experiência. Os dados foram coletados através de observações e diários de campo mantidos pelo estagiário. Esses registros proporcionaram uma análise detalhada das interações diárias e das dinâmicas afetivas presentes na escola.

Deste modo, foi possível analisar que a presença masculina no contexto da Educação Infantil revelou-se significativa, ao mesmo tempo em que desafia estereótipos de gênero. Nas percepções dos/as colegas e da comunidade escolar, a atuação masculina na Educação Infantil reflete tanto resistência quanto acolhimento.

No decorrer do artigo, Passos e Macedo (2020) relatam que a diretora chamou o estagiário até a sua sala e pediu que evitasse deixar as crianças se sentarem em seu colo, para não gerar problemas com os familiares. O autor reflete que seria impossível impedir isso, especialmente quando estão chorando e necessitando de afeto. Ele ainda cita:

Meu desejo é que a minha presença naquele espaço tenha contribuído para construir uma imagem afetiva do universo masculino para aquelas crianças. Espero que elas possam entender que homens também doam, expressam e recebem afeto (Passos; Macedo, 2020, p. 801).

Os desafios enfrentados pelo estagiário nessas interações refletem as dificuldades dos homens na Educação Infantil. A experiência vivenciada ressalta que ao incluí-los, as dimensões afetivas serão reconhecidas entre os/as professores/as e

demais profissionais. Esse reconhecimento pode enriquecer o ambiente educativo, proporcionando às crianças uma compreensão mais ampla e equilibrada nos relacionamentos e trocas.

Já no artigo “Nosso amigo, o gato” (2012), escrito por Lúcia Helena Marques Pinheiro, Alberto Carlos de Souza e Túlio Alberto Martins de Figueiredo, analisa-se a presença de um gato no ambiente de uma escola de Educação infantil. A pesquisa foca na influência do animal sobre o desenvolvimento afetivo e social das crianças, bem como na dinâmica das interações.

O objetivo desta experiência, por meio da obra de arte "Gato Azul com Flores", de Aldemir Martins, foi despertar nas crianças a valorização, o afeto e o respeito pelos animais, especificamente o gato. Para o estudo, foi utilizada a metodologia qualitativa, que consistiu em atividades práticas e interativas centradas na obra. O processo de análise de conteúdo norteou a categorização e a descrição do material gerado pelas crianças (Souza; Figueiredo, 2012, p. 5).

Os resultados indicam que a interação com o gato trouxe a formação de vínculos afetivos, mostrando também que a presença do animal cria um ambiente mais acolhedor. Isso destaca a importância de integrar elementos afetivos e lúdicos no processo educativo.

No campo das pesquisas dedicadas à Educação Infantil, Carvalho (2014, p. 236) em seu estudo relata que o afeto não se restringe apenas a transmitir “sentimentos de amor, carinho, atenção e dedicação”, mas também inclui “sentimentos de cansaço, angústia, aflição e raiva”, que o autor considera como “sentimentos incorretos”. Percebe-se que alguns profissionais compreendem o afeto somente a partir dos vínculos com as crianças. No entanto, é necessário considerar como os/as professores/as se sentem e de que maneira isso pode influenciar os múltiplos sentimentos vivenciados no seu saber/fazer.

Nessa perspectiva, reconhece-se e valida-se as emoções expressadas, tanto pelas crianças quanto pelos/as professores/as, incluindo os que são considerados “incorretos”. Visto que compreendemos que nem sempre o afeto estará vinculado em transmitir o amor, afinal, no caso da docência, não vivenciamos somente momentos favoráveis. Enfrentaremos dias intensos e aflitivos, os quais precisam ser considerados como uma maneira de sermos afetados.

## **5.2 Estudo metodológico da afetividade na revista Zero-a-Seis**

Para este estudo metodológico, utilizou-se a palavra “afetividade” com filtro avançado, abrangendo o período de 1999 a 2023. Na busca, foram encontrados três artigos, de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 2** – Análise do conceito de afetividade dos artigos científicos

TÍTULO	ANO	AUTOR/ES	INSTITUIÇÃO/SIGLA
A organização do espaço: traçando caminhos para trabalhar a autonomia, a afetividade, as brincadeiras e o movimento	22/07/2009	Ana Carolina Mosimann e Luana Koerich	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Reflexões sobre currículo e infância durante a pandemia: um estudo a partir das lives da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped)	21/03/2023	Glaciene Foro Cardoso e Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Um diálogo entre macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca	05/11/2020	Alexandra Coelho Pena e Rodrigo Ruan Merat Moreno	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Fonte: Zero-a-Seis (1999).

O artigo "A organização do espaço: traçando caminhos para trabalhar a autonomia, a afetividade, as brincadeiras e o movimento" (2009), escrito por Ana Carolina Mosimann e Luana Koerich, aborda sobre espaços quando organizados que promovem a autonomia das crianças, incentivando-as a explorar e interagir de forma independente. Além disso, destaca a relevância da afetividade no processo educativo, um ambiente acolhedor, seguro e que proporciona conforto para seu desenvolvimento.

A pesquisa é uma abordagem qualitativa e um estudo de caso, combinando observações diretas com interações das crianças nos espaços. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com educadores e pais para a coleta de dados sobre suas percepções e práticas relacionadas à organização do espaço.

O estudo permitiu uma análise contextualizada e uma compreensão abrangente de como a organização do espaço auxilia a autonomia, a afetividade, as brincadeiras e o movimento das crianças (Mosimann; Koerich, 2009). Ao proporcionar um espaço que estimule o movimento e a brincadeira, o ambiente educacional pode auxiliar no desenvolvimento social, emocional e físico das crianças.

Já no artigo “Reflexões sobre currículo e infância durante a pandemia: um estudo a partir das lives da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped)” (2023), escrito por Glauciene Foro Cardoso e Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima, investiga-se as mudanças e adaptações no currículo escolar e as novas dinâmicas da infância causadas pela pandemia da COVID-19. A partir das lives, o estudo analisa as percepções de educadores e pesquisadores sobre os desafios e adaptações necessárias no contexto educacional.

A metodologia é qualitativa e, a partir das discussões ocorridas nas lives da Anped, foram analisados os temas recorrentes, as preocupações e as propostas dos/as participantes das lives, buscando compreender as tendências e as direções apontadas para o currículo e a Educação Infantil.

Durante os debates, foram destacados pontos críticos relacionados ao atendimento educacional remoto. Ressaltaram-se as dificuldades e fragilidades presentes na educação remota, como a falta de investimentos em tecnologia, a desvalorização dos/as professores/as, a desconsideração das especificidades e capacidades das crianças, a falta de acolhimento, afetividade e cuidado adequado no ambiente educacional (Cardoso; Lima, 2022).

Pires “nos leva a refletir sobre o papel da afetividade na Educação Infantil no processo da aprendizagem na criança” (2019, p. 33). Nesse sentido, o/a professor/a, reconhecendo a singularidade das crianças, desenvolve mediações tanto individuais quanto coletivas, incentivando a sua autonomia.

Em suma, o artigo “Um diálogo entre macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca” (2020), escrito por Alexandra Coelho Pena e Rodrigo Ruan Merat Moreno, relata a presença e a atuação de professores homens na Educação Infantil no contexto do Rio de Janeiro.

A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, analisando dados estatísticos sobre a distribuição de professores por gênero, e uma abordagem qualitativa, a partir de entrevistas e relatos de experiências pessoais de docentes do sexo masculino. O

artigo não trata explicitamente de afetividade, mas discute aspectos relevantes da presença masculina na Educação Infantil, um fator que pode influenciar as dinâmicas afetivas e relacionais no ambiente escolar.

Ao explorar o cuidado na Educação Infantil através das interações entre adultos e crianças, destaca-se seu envolvimento e responsabilidade na superação, discriminação de gênero e foca na criação de vínculos para uma educação de qualidade (Pena; Moreno, 2020). A presença de homens em creches e pré-escolas vai além dos estereótipos, contribui para a ressignificação dos papéis tradicionais de educadores. Independentemente do gênero, reconhecer as especificidades é fundamental para enriquecer o trabalho na Educação Infantil.

Segundo Pires (2019, p. 22):

[...] a criança ao estabelecer interações socioafetivas com o adulto no plano social, adquire e aprende os significados no interpessoal e, só depois internaliza no intrapsíquico, ou seja, significa que a relação interpessoal vai configurando as funções superiores por meio de contínuos estímulos produzidos pela ação interativa com o outro consolidando a sua comunicação no intrapessoal.

As crianças desenvolvem capacidades cognitivas e emocionais através de interações com adultos, bem como entre si, no contexto social. Inicialmente, elas aprendem significados por meio da comunicação e interação. O convívio com outras crianças proporciona um ambiente enriquecedor, onde elas conseguem adquirir e experimentar novos comportamentos ao longo de seu desenvolvimento.

Portanto, compreende-se que podem surgir desafios na criação de vínculos afetivos com algumas crianças, não sendo possível atender às necessidades afetivas de todos/as. “Em relação aos indicadores que criam estereótipos, prescrevem que, um/a bom/a professor/a, deve ter vocação pela sua tarefa e ser afetiva, meiga, simpática, carinhosa, compreensiva com as crianças” (Carvalho, 2014, p. 234).

Essas características mostram que fatores individuais e coletivos, de acordo com seu contexto e cultura, podem influenciar a formação desses vínculos de maneira natural, sem uma regra predefinida. Em síntese, a escolha pela Educação Infantil não depende exclusivamente das relações afetivas ou do comportamento na sala de aula. Todavia, envolve formações pedagógicas e estratégias de ensino que promovem o desenvolvimento da autonomia das crianças e suas descobertas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou alcançar os objetivos propostos ao explorar os conceitos de afeto e afetividade, permitindo-se compreender suas implicações nas relações afetivas, na Educação Infantil e nas práticas de ensino. As análises coletadas dos artigos mostram que as relações facilitam a aprendizagem não apenas no desenvolvimento de conhecimentos, mas também no seu fortalecimento socioafetivo.

Através da pesquisa na revista Zero-a-Seis, foi possível constatar que os termos afeto e afetividade são abordados de forma limitada, isso ajudou-me a explorar melhor os temas. O material disponível enriqueceu as discussões com contribuições teóricas do papel da afetividade no processo educativo. As interações afetivas entre professores/as e crianças não apenas promovem um ambiente de aprendizado acolhedor, mas também fortalecem as crianças, integrando as dimensões afetivas e cognitivas.

A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que as trocas afetivas estabelecem na sala de aula um ambiente seguro, pelas quais as crianças se sentem valorizadas e motivadas a aprender, o que contribui diretamente para a construção de uma educação mais acolhedora e integrada.

Reconhece-se que a afetividade na prática docente não é suficiente por si só. A capacitação de professores/as ajuda a equilibrar o ambiente com estratégias de ensino desafiadoras, capazes de afetar positivamente as crianças. Assim, a afetividade deve ser vista como um componente integrante, porém não exclusivo, do processo educativo.

O estudo contribuiu de maneira significativa para mim como pesquisadora. Aprofundar-me nos conceitos de afeto e afetividade provocou reflexões sobre o papel do/a professor/a, enriquecendo meu conhecimento teórico e prático. As aprendizagens capacitaram-me e fizeram-me repensar as maneiras de lidar com os desafios da docência, promovendo um novo olhar para o ambiente educativo.

Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão dos conceitos, encorajando futuras pesquisas a explorarem novas metodologias e práticas educativas que reforcem essas dimensões no desenvolvimento infantil. Por fim, o trabalho promove a reflexão sobre a utilização das relações afetivas como um meio de enfrentar os desafios da educação, a fim de proporcionar um ambiente onde as crianças possam crescer, aprender e desenvolver pensamentos críticos e reflexivos,

além de dialogar abertamente e trocar experiências significativas com a escola, colegas e professores/as.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Glauciene Foro; DA SILVA LIMA, Daniele Dorotéia Rocha. **Reflexões sobre currículo e infância durante a pandemia: um estudo a partir das lives da Anped. Zero-a-Seis**, v. 24, n. 45, p. 286-311, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/85088/48546>. Acesso em: 01 mai. 2024.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 01, p. 231-246, 2014.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4. ed., v. 123, 2005.

DE SOUZA, Alberto Carlos; DE FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins; PINHEIRO, Lúcia Helena Marques. Nosso amigo, o gato. **Zero-a-Seis**, v. 14, n. 25, p. 75-80, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2012n25p75/20082>. Acesso em: 01 mai.2024.

DOS SANTOS PASSOS, Robervaldo Neri; MACEDO, Alice Costa. **Afeto é palavra masculina: experiências de um estagiário da Educação Infantil no recôncavo da Bahia. Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 796-806, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75741/44583>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.148p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOSIMANN, Ana Carolina; KOERICH, Luana. **A organização do espaço: traçando caminhos para trabalhar a autonomia, a afetividade, as brincadeiras e o movimento**.

Zero-a-Seis, v. 11, n. 19, p. 138-166, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/1980-4512.2009n19p138/10483>. Acesso em: 01 mai. 2024.

PENA, Alexandra Coelho; MORENO, Rodrigo Ruan Merat. **Um diálogo entre o macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca.** *Zero-a-Seis*, v. 22, n. 42, p. 437-452, 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/75584/44568>. Acesso em: 01 mai. 2024.

PIRES, Paulo Roberto. **O afeto na educação infantil: "a importância da formação do ser mais"**. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZERO-A-SEIS – Zero-a-Seis. Revista eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN): Centro de Ciências da Educação (UFSC/CED). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/about>. Acesso em: 26 jun. 2024.